



O TRABALHADOR

Órgão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO
Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 - Número do Dia - Cr.\$ 0,40

Diretor Responsável: Ermanno Ammirandoli

Redator: Guilherme dos Santos

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IV

ITU - NOVEMBRO DE 1952

Num. 83

DIA DE NATAL

A lenda do Pai Noel

Luís Colanéri

O nascimento do Menino Jesus, que se verificou em circunstâncias especiais, é hoje comemorado em todo mundo, assim nas famosas catedrais das grandes metrópoles como na mais humilde capela do pequeno povoado. É a festa tradicional por excelência, porque congrega os membros da família em torno de um ideal; é a verdadeira festa das crianças. Entretanto, os primeiros cristãos não puderam comemorar o nascimento do Salvador, visto como tiveram de suportar aquele longo e tormentoso período de perseguições que marca a transição do paganismo para o cristianismo.

Muitos séculos se passaram sem que fosse possível aos cristãos comemorar publicamente o nascimento de Jesus.

O presépio que constituiu o encanto de tantas gerações, foi instituído por São Francisco de Assis, que o exibiu pela primeira vez na cidade de Rieti, onde o sublime seráfico passou grande parte de sua existência. E o presépio é uma apoteose de esplendor a iluminar aquele instante memorável da História, que quer ser humilde dentro da incomensurável grandeza, e só consegue ser grande dentro da própria humildade. Presépio que traz tantas e tão gratas recordações aos adultos e causa tanta admiração e alegria às crianças que se extasiavam ante a magnitude da cena: aquela criança reclinada em berço pobre, sob os olhares vigilantes da Virgem que foi "por Deus escolhida para ser a Mãe do Redentor"; sob a proteção de São José, descendente da pobre estirpe de Davi,

que trocou as pompas de uma mansão principesca pela tranquilidade laboriosa de uma tenda de carpinteiro; ali presentes, também o boizinho, o burrinho, os carneirinhos, os pastores, os Reis Magos que foram guiados pela estrela, e finalmente o grande dístico encimando o magnífico quadro: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

Está muito difundida aliás, a figura bizarra do Pai Noel, que não há quem ignore a sua existência de fantasia. Inúmeras famílias cristãs rendem-lhe homenagens por ocasião das festas do Natal, e todavia, a Igreja Católica condena a intromissão indébita do rubicundo velhusco em seara proibida. Sem saber de quem se trata e de onde vem, as crianças aceitam essa lenda do Pai Noel, que assim vai-se impondo no conceito do mundo infantil. Dizem que o velho, protegido pelas trevas da noite, desliza-se pela chaminé e penetra nas casas onde há crianças. Não se sabe ao certo se as crianças aceitam sem relutância essa história inverossímil, ou se fingem crer para ser agradável aos pais. Na primeira hipótese demonstram falta de discernimento e na segunda, ausência de sinceridade. Na verdade, nos países de clima frio, as casas são dotadas de lazeiras em vez de simples fogão, e as chaminés são suficientemente amplas para permitirem a passagem de um homem folgadoamente.

Os telhados — porque precisam suportar o peso da neve que vai se acumulando durante o inver-

no — são mais resistentes o que permite fazer-se uma caminhada sobre as casas, com segurança, o que não sucede por aqui, cujas telhas são feitas para suportar apenas o peso das águas pluviais que deslizam suave e brandamente. Com os fogões e a gás ou a eletrecidade, vão desaparecendo as chaminés de sobre os telhados e aí está um golpe de morte na lenda do Pai Noel.

É que, nós não precisamos dessa figura grotesca que tão sorratamente vem se imiscuindo num evento que é nosso, muito nosso, e precisamos repelir, de uma vez por todas, tão descabida mentira.

Emancipemo-nos desse espírito de imitação a fim de que, com desassombro e energia, possamos dizer às crianças que tudo isso não passa de atrevido embuste, ardilosamente engendrado e mantido com a finalidade de empanar o brilho ofuscante que caracteriza a festa do Santo Natal. Na verdade, é no dia da Epifania que as crianças devem receber brinquedos, e isso se faz com fundamento na visita que os Reis Magos fizeram a Jesus, sendo essa uma das mais belas passagens da História Sagrada, que devia estar sempre presente nos corações infantis.

Lemos numa publicação estrangeira, que na França, a Igreja Católica promoveu uma verdadeira cruzada contra essa crença de "Père Noel", cuja reputação é naquele país equiparada a do mais réles feiticeiro.

Assim, na cidade do Digione, a 23 de dezembro do ano p. passado, logo após a missa cantada, em frente a Catedral de S. Benigno, os meninos do

Círculo Recreativo Católico, quimaram um boneco de grandes proporções vestido à moda do Pai Noel, "personagem carnavalesco, concebido de cérebro atêu". A Imprensa, por sua vez, desencadeia forte campanha contra essa invencionice, e a revista católica "Eclésia" publica uma advertência em que o Abade Michonneau pergunta aos pais de família: "Estais certos de que todas essas doces mentiras com que embalais a infância não terminem criando no ânimo das crianças uma auréola de falsidade? Não perceberam ainda porque motivo tantos meninos adotam como por instinto o hábito de mentir?"

Há jornais que defendem o Pai Noel, mais os argumentos da acusação, sinceros e honestos, são mais convincentes.

Em Paris, numa loja de brinquedos, um "Père Noël" atendia ao telefone e aviava os pedidos das crianças. Ouçamos esta conversa de um menino que se comunicou com o

estabelecimento: "Alô, respondeu o velho, vejamos o que deseja de mim esse menino bonito". — "Papai Noel, é verdade que você está no céu?" — "Naturalmente, disse o velho, e onde queria você que eu estivesse?" Então falou-lhe o infante: "O meu pai também está no céu, faça-me falar com ele". O velho da casa de brinquedos colocou o fône no gancho sem responder.

O eminente cientista Dr. Brock Chilsholm, delegado do Canadá na ONU, declarou que é necessário fazer desaparecer essa lenda do Pai Noel. "A coisa em si, seria de nenhuma importância se esse mito danoso não desenvolvesse perigosamente no ânimo da criança a credulidade o sentimento de irresponsabilidade e um complexo de medo capaz de gerar reações agressivas".

Assim, esse célebre psiquiatra prometeu levar avante na ONU o caso do Pai Noel e de "denunciar todas as ficções que minam no ânimo dos adolescentes o espírito universal ao homem para resolver os grandes problemas atuais".

O caso é pois, mais sério do que à primeira vista se supõe.

Digamos às crianças que no dia de Natal, todos os povos da terra comemoram o nascimento do Salvador, e seja esse um dia de júbilo, de alegria e que a paz do Senhor esteja em todos os lares.

Leitor amigo, Bom NATAL.

AOS NOSSOS LEITORES

Feliz Natal! Eis o augúrio que irrompe de todos os lábios sorridentes.

Feliz Natal! Com esta saudação desejamos a nossos pais, parentes, amigos e colegas todo o bem possível. — Que as sombras da alma sejam espancadas pela "Luz do Salvador" que resplande em plena noite. Que este grande dia, que ano após ano, renova sempre na sua beleza comovedora, o sagrado mister do nascimento do Salvador, venha neste 52 a trazer a serenidade da mente, a tranquilidade imperturbável do espírito e a alegria do coração.

Feliz Natal! eis a saudação do "Trabalhador" a seus leitores benévolos e a quantos consagram seus esforços na colaboração da formatura desse humilde jornal que faz o possível em manter junto a si a grande família Sampedrina.

A redação

De regresso

Regressou da Itália, onde esteve em viagem de recreio em companhia de sua distinta esposa, o nosso particular amigo sr. Aquilino Limongi.

Cumprimentamo-lo.

Quem perde fortuna, perde muito; quem perde um amigo, perde mais. Mas quem perde a coragem, perde tudo.

Miguel de Cervantes

Quando você é bom para os outros, é melhor para você mesmo.

B. Franklin

Aniversariantes de Novembro

Dia 1 — Aparecida Thezinhá Cardoso, Escolástica Roveri e Benedito Raimundo.

Dia 2 — Francisca Barbosa.

Dia 3 — Maria Rodrigues Peres e Zelinda Pires.

Dia 4 — Barbara do Vale.

Dia 5 — Therezinha de Jesus Andrade, Ester Volpato, Mario B. dos Santos e Lazara Prestes.

Dia 6 — Maria da C. Jonson e Sebastião de Andrade.

Dia 8 — Joaquim Leme, Inacio de Oliveira. Luiz Bonati, Helena Bomfar, Nair Bernardes e Helena C. Rizzi.

Dia 10 — Luiz Guido.

Dia 11 — Manoelina Marins.

Dia 12 — Victor de Falco, João Milane e Terez de Moraes.

Dia 13 — Julio Luxine, Adelia Bruni e Atilio Berion.

Dia 14 — Lourdes Bersan, Sebastiana Gomes, Durvalina Buzzo Paulino e Dorival Fiochi.

Dia 15 — Durvalina Vechi, Maria Silvestre, Rute Bandeira e Maria B. Silveira.

Dia 16 — Matilde Luxine.

Dia 17 — Benedito Roberto Terezinha de J. Catani.

Dia 18 — Aparecida

Soares, Antonio Torres Guilherme.

Dia 19 — Ercilio Globrechner e Maria do C. Cardoso.

Dia 20 — Leonor Belon e Expedite de Oliveira.

Dia 21 — Eufrosino A. de Arruda, Zulmira Bertelli, Lourdes Ap. Mazulchi, Izabel Benedetti, Natalina Zignato e Maria de L. Savi.

Dia 22 — Maria Antonia Sanches e Antonio R. Duarte.

Dia 23 — Rosinha Marins e Josefina Raimundo.

Dia 24 — Dirce dos Santos, Vitorino de Oliveira, Maria de L. M. Polax, Pedro Sotto e Luiza M. Gasparini.

Dia 25 — Natalina Colis e Salviano Frânco de Moraes.

Dia 26 — Geraldo Vechi, José Rodrigues, Belmira Felisberto e Guiomar Rovani.

Dia 27 — Sebastião dos Santos, Elvira Julião e Emilio J. de Arruda.

Dia 28 — Benedito Eugenio Nascimento, Vergilio Grizo Mazzuco, Luiz Doria e José Carneiro.

Dia 29 — Iolanda V. Cordeiro.

Dia 30 — Maria Antonieta Boff, Luiz Zanetti e Ilde de Oliveira.

Aos aniversariantes os cumprimentos d'“O Trabalhador”.

ôco de uma árvore. Ensinou-lhe a vida rude da mata para que pudesse sobreviver na solidão e quando a julgou apta a vencer todos os perigos, entregou-lhe o anel e voltou à tribo. Não demorou muito essa solidão. Ipojuca, o herdeiro do cacique, descobriu Marabá e os dois jovens se amaram perdidamente.

Moema, a noiva de Ipojuca, sentindo que o amor do noivo arrefecia, passou a vigiá-lo e não tardou em descobrir e revelar à tribo os amores de Ipojuca e Marabá. Persegui-

do pela tribo, o casal fugiu em direção a um forte dos portugueses, e, sem tempo de atingi-lo ficou entre as flechas da tribo e o fogo dos lusos. Ipojuca, alcançado por uma bala, caiu esvaindo-se em sangue, junto a Marabá. Corre o comandante do forte. Assombra-se diante

da formosura da moça e vê, no seu dedo, o anel que dera a Iná. Abraça-a e beija-a, exclamando: minha filha! Ipojuca, nos estertores da morte, interpreta mal êsse gesto e, enciumado, ainda encontra forças para flechar o peito de Marabá, exclamando: Ou minha, ou de ninguém!

Continho

A CABRA, O CABRITO E O LOBO

Uma cabra, ao sahir de casa, disse ao seu cabrito que não abrisse a porta a ninguém, porque andavam pelos arredores muitos animais ferozes com a intuição de entrarem nos estabulos e devorarem os rebanhos. Não tardou muito que aparecesse o lobo e fingindo a voz da cabra bateu a porta, dizendo que abrissem. O cabrito espreitou por uma greta e vendo o lobo disse-lhe: “Bem sei que és meu inimigo e que disfarça a voz para ver se consegues cá entrar para me devorares; não me enganas que eu não sou tolo; põe-te a andar que nem sequer penso em te abrir a porta”.

Aquelle que segue os conselhos dos paes viverá tranquillo; aquelle que lhe desobedece expõe-se a mil dissabores e perigos.

(das fabulas de Esopo)

Repouso antes das refeições

Comer quando se está fatigado é prejudicial. O cansaço geral reflete-se sobre o aparelho digestivo, provocando diminuição dos movimentos do estômago e do intestino e da secreção dos sucos digestivos. Surgem, assim, a falta de apetite, o pêso no estômago, a prisão de ventre e outros.

Antes das refeições e, especialmente, à tarde, antes do jantar, repouse alguns minutos. — SNES.

Natureza

Se a natureza fôsse confortavel, os homens não teriam inventado a arquitetura.

Oscar Wilde

Olhar as paisagens é o meu modo de conversar intimamente com a natureza.

Corrêa Junior

A natureza é o trono exterior da magnificência divina.

Buffon

Assistencia Social aplicada na Companhia São Pedro

Creche

Inscritos	34
Inscritos no mez	—
Saidos no mez	—
Frequencia media	30
Refeições substanciosas	1.600
Refeições dieteticas	800
Transferidos para o JISP	—
Afastados para cura	4

Ambulatorio

Consultas medicas	327
Consultas obst ginecol	49
Pequena cirurgia	21
Alta cirurgia	—
Curativos	347
Injeções intramusculares	325
Injeções endovenosas	60
Banhos de luz	46

Visitas medicas domiciliares

Dr. Chêbel	128
Dr. Pinheiro	94

Gabinete dentário

Obturações	13
Extrações	45
Dentaduras	9
Pivots	3
Ponte	2
Curativos	73

Crianças do J. da Inf. S. Pedro

Extrações	5
Curativos	5

Jardim da infancia

Inscritos	59
Inscritos no mez	—
Transferidos na Creche	—
Saidos no mez	—
Inscritos para as aulas	59
Frequencia media diarias	47
Frequencia media as aulas	47
Afastados p. cura	2
Refeições fornecidas	1.274

MARABÁ'

Lenda indigena (de uma versão de Monteiro Lobato)

O cacique Anhembira aprisionara um guerreiro português, condenando-o à morte. Iná, sua filha, apaixonou-se pelo prisioneiro, o qual foi solto e guiado por ela até um rio cujas águas o levariam à sua gente. Na despedida, trocaram juras de amor e Iná recebeu com o lembração um anel de ouro. Dêse amor nasceu uma linda criança — Marabá. Iná escondeu Marabá no

Mecanica e Fundição Irmãos Gazzola S. A.

RUA CAPITÃO FLEMING, 245 - ITU - TELEFONES, 412 e 450

A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensilios para industria textil - Fabricantes dos melhores teares nacionais
Esta industria dispõe de tecnicos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de radios e Refrigeradores - Ultimos modelos a preços baixos